



# A dádiva do perdão

*“Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo” (Efésios 4.32)*

## Correntes invisíveis

Conta-se que no norte da Índia, quando um elefantinho nasce, ele é logo preso pelo pé a uma árvore. Ele tenta puxar a corda que o prende, mas não consegue, pois não tem força suficiente para se libertar. Depois de algumas tentativas o elefantinho acaba desistindo e se acostuma a ficar preso. Ao passar dos anos, os indianos não precisam mais prender a corda no pé da árvore, pois o elefante, mesmo já grande, não tenta mais se libertar, ele acha que está preso e fica onde está. Apesar dessa história ser apenas um conto, ela ilustra como podemos ficar acorrentados por coisas que não deveriam nos prender, como falhas, mágoas e decepções antigas que não conseguimos perdoar e que nos deixam acorrentados ao passado.

## A Bíblia e o perdão

O perdão é uma ordenança bíblica. Tanto diretamente (Mateus 18.21-22, Lucas 6.37), quanto por meio de parábolas (Mateus 18.23 a 35), Jesus ensinava e orientava sobre a prática do perdão. Ao exemplificar como o povo deveria orar sem ser hipócrita, Jesus diz ao nosso Pai em oração “perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos os nossos devedores” (Mateus 6.12).

## Exemplos de perdão

No entanto, nem sempre é fácil, muitos de nós vivemos anos remoendo uma mágoa antiga sem conseguir seguir em frente. Por vezes, julgamos o que o nosso ofensor fez como algo muito grave, que não merece perdão, ou, então, julgamos que a nossa ofensa ao outro foi tão grande que também não devemos ser perdoados. Na bíblia temos exemplos inspiradores sobre o perdão, como a história de José, que após ser traído pelos próprios irmãos e ser vendido para mercadores (Gênesis 37.28), os perdoou e os recebeu de braços abertos no Egito com grande generosidade (Gênesis 45.14). Lembremos, também, da história de Jacó, que após roubar a primogenitura de Esaú (Gênesis 27.36), fugiu com medo de ser morto pelo seu irmão. Anos depois, ao se preparar para reencontrá-lo, Jacó temeu não ser perdoado (Gênesis 32.7), mas para a sua surpresa, foi bem recebido (Gênesis 33.4-9). Talvez a história de muitos seja como a de José, que foi traído injustamente por quem deveria amá-lo e protegê-lo. Ou, então, como a de Jacó, que após trair o seu próprio irmão, achou que não seria perdoado. Perdoar o próximo ou receber perdão, além de ser uma ordenança, é benéfico e libertador.

## O perdão de Cristo

O perdão é um ato de amor e independe do merecimento de quem vai ser perdoado. Se nós como pecadores somos perdoados por Cristo, também devemos fazer o mesmo por aqueles que nos ofendem. Não somos nós quem julgamos quem merece, ou não, ser perdoado, a ordenança de Jesus é perdoar quantas vezes for necessário (Mateus 18.22). De igual modo, quando confessamos nossos pecados e Cristo nos perdoa, nossos pecados são atirados nas profundezas do mar (Miquéias 7.19). Cristo quer que sejamos libertos dos nossos pecados e que não vivamos nos culpando dia após dia de coisas que fizemos no passado e que já confessamos a Deus.

## Pare, pense e perdoe

Pare e pense: será que mesmo após experimentar o perdão de Jesus ainda não conseguimos perdoar e amar o nosso próximo? Ou não conseguimos nos perdoar, pois julgamos que o que fizemos não merece perdão? Será que estamos acorrentados a coisas que não deveriam nos prender mais? Se sim, reflita nos ensinamentos bíblicos e ore para Deus lhe trazer libertação, pois é isso que Ele quer para as nossas vidas, que as coisas velhas fiquem para trás e que vivamos uma vida livre do peso do pecado.